

**DESAFIOS E PRECONCEITOS NO ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

**DESAFÍOS Y PRECONCEPTOS EN LA ENSEÑANZA DE LAS ARTES EN LA  
EDUCACIÓN BÁSICA**

Brenno Jadvas Soares Ferreira<sup>1</sup>  
Vanessa Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo propõe-se a uma reflexão sobre os desafios e preconceitos enfrentados pelos docentes da disciplina de Artes. Faz-se uma síntese de qual é a visão dos docentes e discentes em frente a disciplina de arte, e qual a importância de se ter profissionais formados e capacitados na área. Esta pesquisa baseada nos preconceitos e desafios na disciplina de Artes pretende instigar a reflexão sobre estes grandes fatores existentes no meio de ensino e no déficit que acaba provocando na formação de nossos cidadãos. De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>2</sup> - LDB nº. 9.394/96 que inclui a Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação básica, colocando o ensino de Arte no mesmo patamar de importância das demais disciplinas obrigatórias na grade curricular. Visto então que a Disciplina de Arte é essencial e indispensável na educação, assim como as demais disciplinas, que se obteve a escolha do tema para a realização deste artigo. Temos na disciplina de Arte um pequeno percentual de horas, onde em muitos casos, a disciplina é apenas para fechar carga horária de outro professor. O ensino de Arte necessita de reconhecimento e valorização, o mesmo deve ter grande importância na grade curricular como as demais, portanto necessita-se de que a mesma seja valorizada, pois faz parte da cultura e da origem do homem como também é capaz de desenvolver diversas habilidades no desenvolvimento do estudante, como percepção, criatividade, imaginação, desenvolvimento da coordenação motora, atenção, concentração, afetividade e convívio.

---

<sup>1</sup> Mestre em Artes/Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia-MG, especialista em Gerontologia pela Universidade Federal do Tocantins -TO, licenciado e bacharel em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto-MG; Professor no curso de Licenciatura em Artes Cênicas e responsável técnico da Pós-graduação em Arte Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

<sup>2</sup> Licencianda em Artes Cênicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-TO.

**Palavras-chave:** Desafios e Preconceitos. Disciplina de Artes. Professor. Estudante. Valorização.

## RESUMEN

El presente artículo se propone una reflexión sobre los desafíos y prejuicios enfrentados por los docentes de la disciplina de Artes. Se hace una síntesis de cuál es la visión de los docentes y discentes tiene ante la disciplina de arte, y cuál es la importancia de tener profesionales formados y capacitados en el área. Esta investigación basada en los preconceptos y desafíos en la disciplina de Artes pretende instigar la reflexión sobre estos grandes factores existentes en el medio de enseñanza y en el déficit que acaba provocando en la formación de nuestros ciudadanos. De acuerdo con la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional<sup>2</sup> - LDB nº. 9.394 / 96 que incluye el Arte como componente curricular obligatorio en los diversos niveles de la educación básica, colocando la enseñanza de Arte en el mismo nivel de importancia de las demás disciplinas obligatorias en la parrilla curricular. En el caso de que la disciplina de Arte es esencial e indispensable en la educación, así como las demás disciplinas, que se obtuvo la elección del tema para la realización de este artículo. Tenemos en la disciplina de Arte un pequeño porcentaje de horas, donde en muchos casos, la disciplina es sólo para cerrar la carga horaria de otro profesor. La enseñanza de arte necesita reconocimiento y valorización, lo mismo debe tener gran importancia en la rejilla curricular como las demás, por lo que se necesita que la misma sea valorada, pues forma parte de la cultura y del origen del hombre, como también es capaz de desarrollar las diversas habilidades en el desarrollo del estudiante, como percepción, creatividad, imaginación, desarrollo de la coordinación motora, atención, concentración, afectividad y convivencia.

**Palabras clave:** Desafíos y Preconceptos. Disciplina de Artes. Profesor. Estudante. Valorización.

## INTRODUÇÃO

Inicialmente o trabalho surgiu por meio de uma grande dúvida da autora Vanessa Rodrigues desde os tempos do ensino fundamental, de que Arte não reprova ninguém, sempre carregando essa afirmação consigo e por trás dela grandes questionamentos. Ao iniciar o curso de Licenciatura em Artes Cênicas, ofertado pelo IFTO – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, os questionamentos foram aumentando, pois a cada disciplina

ofertada pelo curso via-se a importância da Arte. Então se a mesma é tão importante para nós, para nosso desenvolvimento cognitivo e enquanto pessoa, porque há esse grande descaso? Essa era uma dúvida constante.

Desde o ensino fundamental a autora sempre ouvia professores e alunos dizerem que: matéria<sup>1</sup> de artes não reprova ninguém, pois é só pintar, é apenas uma aula de recreação. Enquanto aluna da primeira fase do ensino fundamental pensava da mesma maneira, e achava absurdo alguém reprovar. Ainda lembra-se de quando faltava professor de Artes e a diretora vinha substituir passando atividades de colorir, isso quando não mandava os estudantes para a quadra sem nenhuma atividade orientada.

Ao avançar de série a autora começou a notar a mesmice nas aulas, sempre desenhos para colorir, e quando havia alguma data festiva, dias antes a professora os comunicava que fariam uma apresentação. Simplesmente os vestiam e lhes davam alguns trechos de textos escritos em um papel que tinham que repeti-lo diante do público. Finalizada a apresentação todos batiam palmas, voltavam para a sala e pronto, o processo que nem começava já tinha término ali mesmo.

Iniciado o ensino médio o cenário mudou pouca coisa. Antes os que eram orientados a fazer de última hora e com um pedaço de papel, agora tinham que apresentar uma “pecinha” (pois era assim que eles nomeavam as peças teatrais) de última hora, e decorar um texto enorme que lhes davam. Esses fatores foram incomodando, de certa forma que a autora começou a ter questionamentos buscando uma resposta exata e concreta.

Ao iniciar o estágio de observação no curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO e notar os grandes preconceitos em relação à disciplina de Artes pelos professores e alunos na escola despertou a escolha do tema e o interesse em aprofundar uma pesquisa mais intensa a respeito da disciplina de Artes, seus preconceitos e desafios enfrentados corriqueiramente.

## **2 UM POUCO DE HISTÓRIA**

A responsável por tornar institucional o ensino de Arte foi a Missão Francesa. Pode-se dizer que a mesma foi uma invasão cultural. Seus integrantes desembarcaram em nosso país em 1816, os mesmos eram membros do Instituto de França, o qual foi aberto substituindo as antigas academias de arte de 1795, pois as mesmas foram abolidas pela Revolução Francesa.

Logo após, devido à grande influência de Jacques Louis David(1748-1825), o Instituto da França logo alcançou uma excelente reputação, tornando-se superior à École des Beaux-Arts, e um exemplo a ser seguido pelas demais escolas de toda a Europa.

Os métodos apresentados pelo chefe da Missão Francesa Joachim Le Breton (1760-1819) para a Escola de Ciências, Artes e Ofícios, tinham um cunho voltado para o popular do que se propunha à orientação que era seguida no Instituto de França onde ele mesmo lecionava. Seu projeto para aquele período continha os atuais modelos para desenvolver o ensino de atividades artísticas de cunho de ofícios mecânicos, os quais eram desenvolvidos na França por Bacheller na *École Royale Gratuite de Dessin*. A mesma existe ainda hoje, porém houve uma mudança em seu nome, hoje é conhecida como *École Nationale des Arts Decoratifs*.

Bacheller conseguiu um grande feito em conseguir apoio para sua academia e contornando a intriga entre os artesãos e artistas. Comentava-se muito sobre Bacheller, pois o mesmo exigia que os mestres em desenho atuantes em sua escola tivessem obtido prêmios. Em toda a Europa, seu conhecimento e experiência foram reconhecidos e aplaudidos. Conseguiu introduzir seu desenho criativo nas academias da Alemanha e da Áustria, auxiliando no treinamento dos trabalhadores, como também fez com que o ensino da geometria fosse considerado importante pelas escolas de belas artes.

Era este convívio entre indústria e arte que Le Breton pretendia reproduzir aqui em nosso país. Segundo ele, a escola de arte seria uma sociedade que manteria total equilíbrio entre educação popular e burguesa. Entretanto, quando, em 1826, a Escola Imperial das Belas Artes, cujo nome foi modificado, começou a dar lugar a uma elite cultural a qual vinha se formando, tornando assim mais difícil ainda a participação de populares em produções artísticas.

Em 1855, Manuel José de Araújo Porto Alegre quis unir na mesma unidade escolar duas classes, fazendo somente a divisão de quem eram artistas e artesãos, mas os mesmos frequentariam a todas as disciplinas. Porém, a formação do artista era ampliada a outras disciplinas de cunho mais teóricos. Os cursos noturnos para formação de artesão quase foram nulos devido aos antigos métodos. A formação do trabalhador artesão nesta instituição era apenas um consentimento da elite para com a classe inferior.

O Liceu de Artes e Ofícios de Bethencourt da Silva, criado em 1856 no Rio de Janeiro, ganhou bastante admiração e confiança se tratando das classes menos favorecidas, visível pelo grande número de matrículas em seu primeiro ano de funcionamento. Tinha como dever formar não somente o trabalhador, mas os potenciais artistas que haviam nas classes operárias.

Nos anos de 1870, o ensino da Academia Imperial das Belas Artes era parte reproduzido pela escola secundária. Como se sabe, as escolas secundárias particulares eram destinadas para ambos os sexos. Onde as crianças reproduziam cópias dos retratos de pessoas importantes, santos, paisagens, valorizando sempre a estética da natureza Europeia, enquanto menosprezavam a natureza de nosso país.

Vale lembrar que no século de XIX, pouquíssimos países instauraram nas escolas de elite o ensino da arte para meninos, era mais comum haver nas escolas destinadas a meninas de cunho social alto. Aqui no Brasil, houve o ensino de arte para os meninos porque estávamos ligados mais ao modelo aristocrático, que objetivava o ensino da Arte para a formação dos príncipes, a mesma indispensável. Em 1811, a arte foi incluída no currículo do Colégio do Padre Felisberto Antônio Figueiredo de Moura no Rio de Janeiro, escola destinada a rapazes.

Vendo a arte sendo usada na escola como apenas um ‘enfeite cultural’, alguns liberais em meados de 1870 e 1880 começaram a contrapor esta visão, defendendo fortemente a função da arte na escola com o objetivo de uma educação popular voltada para o trabalho. Os mesmos deram voz a um manifesto para tornar obrigatório o ensino de desenho na fase primária e secundária da educação.

No início da década de 1930, podemos ver as primeiras tentativas de escolas direcionadas a arte para crianças e adolescentes, já voltada como atividade extracurricular. Foi em São Paulo que se criou a Escola Brasileira de Arte.

Com a ditadura de 1964, professores foram perseguidos e escolas experimentais de educação infantil foram fechadas. Logo, então, a arte nas escolas públicas primárias passou a ser apenas uma aula para realização de desenhos com temáticas religiosas, cívicas, de datas comemorativas. Tal método é utilizado, infelizmente, ainda hoje em algumas escolas.

Com a promulgação da Lei 5692/1971 o ensino de arte passou a compor o currículo escolar, entretanto esta Lei tinha como objetivo profissionalizar os jovens, pois a mesma era bastante tecnicista. Esta Lei acabou por trazer duas falhas no ensino médio público, pois nenhuma escola conseguia preparar estudantes para ingressar na faculdade e nem formava profissionais com capacidades para atuar no mercado.

Com isso foram criados cursos universitários de Arte, com duração de apenas dois anos, nomeados de Licenciatura Curta, tendo como objetivo a formação de professores em curto prazo, onde os mesmos teriam que ensinar todas as linguagens artísticas.

Com a reformulação da Lei de 5692/1971, o ensino da arte passou a ser polivalente, onde o ensino da música, das artes cênicas (dança e teatro) e artes plásticas, seria de forma conjunta desde a primeira até a oitava série do primeiro grau por um único professor.

Finalizado o curso de formação curta, o professor poderia optar pela Licenciatura plena, tendo conhecimento específico em artes cênicas, música, desenho e artes plásticas. O ensino polivalente de música, artes plásticas e teatro ganhou a nomenclatura de Educação Artística. Também em 1971, o MEC – Ministério da Educação e Cultura, em parceria com a Escolinha de Arte do Brasil de São Paulo, um curso destinado às secretarias de educação para capacita-

los. Cada Secretaria Estadual de Educação, tinha um representante que era responsável por criar um guia curricular de Educação Artística para seu Estado.

Vendo a penúria que se encontrava o ensino de arte, o MEC em 1977 criou o PRODIARTE – Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte Educação. Lucia Valetim foi a responsável pelo programa, que tinha como objetivo unir a cultura existente na comunidade com a escola, podendo assim promover a integração dos artesãos com os estudantes, criando vínculos e convênios com órgãos estaduais e demais universidades.

Não podemos esquecer a proposta triangular, a qual se iniciou em 1980, e foi sistematizada por Ana Mae Barbosa no período de 1987-1993, no MAC-Museu de Arte Contemporânea da USP. A qual surge da necessidade de se ter um ensino com uma prática pós-moderna, e também como o ensino de livre expressão do ensino moderno de arte.

A Proposta Triangular tinha como foco mostrar o ensino de arte por meio de três ações envolvendo a mente e o sensorial, estas ações subdividem em: a produção (o fazer artístico), a leitura da obra de arte ou imagem e a sua contextualização.

A Triangulação de Ana Mae Barbosa segue as concepções de John Dewey, Elliot Eisner e Paulo Freire, onde a mesma faz comparações dos conceitos de Paulo Freire e Elliot Eisner, deixando evidente a maneira de como os conceitos destes dois pensadores se entrelaçam com a ideia de experiência de John Dewey, citado em seu Livro Arte-Educação Contemporânea:

[...] Eisner e Freire - a educação é midiaticizada pelo mundo em que se vive, formatada pela cultura, influenciada por linguagens, impactada por crenças, clarificada pela necessidade, afetada por valores e moderada pela individualidade. [...] É na valorização da experiência que os três filósofos e/ou epistemológicos se encontram. Se, para Dewey, experiência é conhecimento, para Freire é a consciência da experiência que podemos chamar conhecimento. Já Eisner destaca experiência do mundo empírico sua dependência de nosso sistema sensorial biológico, que é a extensão de nosso sistema nervoso [...]. (DEWEY, 2005, p. 12).

Como vimos, a Proposta Triangular indica três ações: produção (O fazer artístico), a leitura da obra de arte ou imagem e a sua contextualização, contudo não diz em que ordem deve ser seguida, o que acaba por aparentar uma desorganização.

Por meio do fazer artístico, é possível ter uma conexão entre vivência e experiência durante todo o processo de produção, podendo assim fazer com o que a aprendizagem e ensino tenham um significado maior para os educandos, colocando em prática os conceitos poéticos e estéticos mencionados no momento de contextualização e leitura da imagem ou obra.

No dia 11 do mês de Agosto do ano 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino de Arte passou a fazer parte no currículo escolar, nomeada como Educação

Artística, porém é tida apenas como uma “atividade educativa” e não como disciplina, tratando-a de forma incerta.

Na década de 80, surgiram as associações voltadas para os Arte Educadores, onde pode-se destacar a Federação de Arte-Educadores do Brasil (Faeb), a qual foi criada em 1987. A mesma contribuiu bastante através de pesquisas tendo como relação a arte e seu ensino. Este movimento da arte-educação contribuiu para a valorização e capacitação dos professores, e essa contribuição gerou novas ideias no país, tais como: rever as concepções de atuação por meio da arte. Nos anos de 1990, houve uma euforia em torno da criação das leis as quais regeriam o currículo de ensino de Artes e Música em nosso país.

Aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte, em 22 de setembro de 1988, e promulgada em 5 de outubro de 1988, na Constituição Federal ainda haviam discussões relacionadas à educação.

Neste período houve-se o risco da arte ser excluída do currículo, esta possibilidade levou os educadores a organizarem uma manifestação tendo como objetivo garantir de fato a permanência do ensino de arte no currículo, para que a mesma pudesse ser ministrada em todas as escolas das redes pública e privada.

No ano de 1996, foi criada a Lei Federal mais importante para a educação, a atual LDB nº9394/96. A matéria de “Artes” tornou-se reconhecida como disciplina, passando a ser obrigatória na educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, ano????).

Iniciou-se em 1995, o processo de elaboração dos PCN’S (Parâmetros Curriculares Nacionais). Vale ressaltar que no final desde mesmo ano já havia uma versão preliminar, a qual foi apresentada a diferentes especialistas e instituições de ensino. Os PCN’s serviram para a elaboração dos currículos destinados às escolas de ensino fundamental, médio, tanto da rede privada como pública. Eles orientavam como deveria ser seguido o ensino de Arte, tendo como propostas quatro modalidades artísticas:

Com a sua introdução no currículo escolar a arte passou a vigorar como área do conhecimento com conteúdos específicos, abrangendo o trabalho educativo com as várias linguagens, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança. (BACARIN, 2005, p. 156).

No ano de 2008, o ensino de música passou a ser obrigatório por meio do advento da Lei Federal 11.769 onde cita:

Art. 1º O art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º: A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (BRASIL, 2008).

## **Artes Visuais**

Asseguradas pelos PCN's e pela LDB, as artes visuais ressaltam o quanto o seu ensino é importante para a educação atual. Vejamos que em nosso primeiro contato com o mundo, ainda bebês, já nos manifestamos por meio da arte, seja emitindo movimentos, gestos, rabiscos. As artes visuais têm a capacidade de desenvolver o lado tanto afetivo quanto de interação social da criança dentro de uma sala de aula, transpondo também para sua vida social e familiar. Visto também com o grande avanço tecnológico as artes visuais acabam por abraçar outras maneiras de ensino além das formas tradicionais como recorte, desenho, pintura, podendo propiciar a multiplicidade nas artes visuais de computação, fotografia, cinema, dentre outras. Essa multiplicidade já é abordada nos PCN's:

O mundo atual caracteriza-se por uma visualidade em quantidades inigualáveis da história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma Educação para saber distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades... Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade e seus conceitos e se posicione criticamente. (BRASIL, 1997, p.61).

Por meio das artes visuais podem ser trabalhadas várias funções tais como: o aperfeiçoamento da coordenação motora, a comunicação, o desenvolvimento da criatividade, noções básicas tanto de espaço quanto de superfície. Concluindo que além do lúdico, o ensino de arte tem também outros objetivos importantes que vão de encontro com as esferas pessoais e intelectuais de cada aluno.

## **Música**

Conforme os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):  
 “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar



sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”. (BRASIL, 1998, p. 45).

Nota-se que a música está presente em diversos acontecimentos, existem músicas infantis, músicas religiosas, músicas instrumentais, vocais, eruditas e populares, músicas cívicas, dentre outras.

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45). Portanto, quando o arte-educador pensar em uma metodologia do ensino da Arte, a qual esteja envolvendo a grande amplitude da música é preciso ser ciente que:

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso às obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. (BRASIL, 1997, p. 75).

Neste contexto, a música torna-se uma aliada no processo de ensino-aprendizagem do educando, oferecendo a ele um contato com diversas manifestações sonoras e culturais. Pois a mesma adquire significados diferenciados em cada cultura. E dessa forma segundo Penna:

[...] a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, padrão este que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser aprendido na escola. (PENNA, 2008, p. 29).

De tal forma é importante para o educando, preferencialmente, ainda no estágio inicial dos estudos ter um contato com a música, mesmo que seja somente no âmbito escolar, pois dessa forma ele adquirirá saberes os quais utilizará no decorrer de sua vida.

## **Dança**

Em sentido geral é caracterizada pela arte de mover o corpo, uma forma de expressão praticamente indispensável no nosso dia a dia. A mesma de forma pedagógica auxilia no aprendizado, resultando também no desenvolver do conhecimento Pereira (2001, p. 21) afirma que: “[...] “a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se

levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos [...].”

Seguindo sua afirmação, podemos notar que quando trabalhamos com a dança de maneira pedagógica podemos ir muito além do que ensinar técnicas e gestos aos alunos. Com a dança podemos ensinar e explorar todo potencial corporal e de expressão deste aluno de forma divertida, além de proporcionar uma socialização na turma.

## **Teatro**

A efetividade da arte representada na educação em nosso país é de fato recente. Sabe-se que o ensino de Educação artística regulamentado em 1971 tinha um foco maior na área das artes plásticas. O crescimento de cursos graduação em Artes Cênicas pelo Brasil e grupos teatrais contribuíram para uma valorização do teatro dentro das instituições, especificamente na sala de aula.

O teatro, além de propiciar a atuação do aluno, contribui no desenvolvimento de alguns aspectos como: memorização, coordenação, criatividade, vocabulário e também o estimula a criticar, opinar e atuar. Ferraz e Fusari ressaltam (1993, p. 15) que:

A Educação Através da Arte é, na verdade um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Com as quatro modalidades descritas acima todos os sistemas educacionais de ensino tiveram um prazo de três anos para seguirem as mudanças e se adequarem à nova formulação.

Em 2016, ano da posse do Senhor Presidente Michell Themer, houve boatos de que o MEC-Ministério da Educação teria publicado um texto onde relatava que a disciplina de artes, educação física, filosofia e sociologia deixariam de ser obrigatórias ao fim da educação básica. Citando também que no Ensino Médio seriam optativas estas disciplinas, onde os alunos teriam livre liberdade junto a escola para decidir qual disciplina seria mais conveniente para ser ofertada.

Felizmente, foi apenas uma má interpretação feita pelo secretário de Educação Básica do Ministério da Educação, Rossieli Soares. A disciplina de arte permanece, entretanto os alunos ficam livres para escolher em que área de ensino desejam se aprofundar.

É notório que estamos tendo um período de grande retrocesso, pois foram anos para a conquista do ensino obrigatório de artes. E agora, o aluno pode escolher o que desejar fazer? Sendo que tanto a disciplina de arte quanto as demais são obrigatórias, e a mesma é assegurada por lei, não de forma generalizada, porém os alunos atualmente não demonstram nenhum tipo de interesse nas aulas tanto nas disciplinas de exatas como nas de humanas, dando a eles o poder de escolha para o que lhe for favorável estudar, o número de evasão conseqüentemente poderá ser maior que o atual. Tantos protestos, manifestações para no fim retroceder.

Instituições de ensino tanto públicas quanto privadas são ambientes aos quais pais buscam encontrar conhecimento seguro e adequado para seus filhos. Por tanto, os profissionais envolvidos com a formação nas escolas devem no mínimo ter uma preparação técnica e teórica. Se levarmos em consideração que a escola é um espaço onde possibilita a construção humana, é o professor o intermediador e exatamente nela que o exemplo deverá ser o ponto central para o sucesso pedagógico.

O ensino de arte é fundamental na educação e é de grande valia que se tenha o professor com capacitação específica na área. A presença da disciplina no currículo é justificada pela capacidade que tem de conscientizar os alunos de suas potencialidades e habilidades criativas. Como educadores de arte devemos fazer com que a prática pedagógica tenha total coerência, onde proporcionaremos aos nossos educandos o conhecimento de seu repertório cultural podendo assim ter contato com outras referências, fazendo uma troca de conhecimentos, entre professor e aluno.

Essa troca faz com que esses alunos tenham respeito sobre a arte dentro de sua cultura e isso só terá sucesso se nós, como educadores, procurarmos incentivar esses indivíduos a terem essa visão, porém sem opinar em sua cultura, sempre a respeitando, trazendo como benefício a essas crianças uma arte que seja compreensível, fazendo parte de sua vida tendo assim um sentido para cada um. A cultura está em constantes transformações, onde vive ampliando e possibilitando ações que valorizam a transmissão do conhecimento e a produção. Devemos então negar esta divisão presente na prática e teoria, entre a percepção e a razão e uni-las.

Focando na formação básica dos professores, a meu ver envolvem todos os níveis de ensino, ou seja, a grande maioria não possui uma formação adequada para a disciplina que ministra, outrora não são valorizados profissionalmente. As interferências do governo realizando cortes de verbas destinadas à educação contribuem para uma crise no âmbito da educação, o que vem piorando desde os anos 90. Pedro Demo (1993, p. 87) expõe de forma clara este grande obstáculo onde ele diz que:

Para atingir patamares aceitáveis de qualidade educativa da população é estratégia primordial resolver a questão dos professores. A questão dos professores é complexa, incluindo pelo menos dois planos mais relevantes: valorização profissional e competência técnica. O problema é de qualidade formal e política.

O autor ainda coloca em pauta a qualidade política do professor de maneira que o ensino básico é a mediação fundamental da cidadania, entende-se que o professor deve por ele mesmo pensar como cidadão fazendo parte, senão o mesmo não poderia ser o agente. Demo (1993, p. 89) cita também que o professor deve trabalhar com a elaboração de projetos pedagógicos com a possibilidade dele mesmo prepará-los: “[...] O único livro didático insubstituível é o próprio professor. Deve estar de tal modo bem formado, que, se necessário for, ele mesmo prepara texto de português, exercício de matemática, projeto de planejamento etc”.

A necessidade da formação do professor em sua área contribui para que o aluno aprenda a questionar e pensar de forma mais criativa. É de total importância que enquanto educadores venhamos despertar nos alunos o interesse e a capacidade de raciocinar e pensar, do que impor. Demo (1993) afirma que: não há maior injustiça que prejudicar os direitos dos alunos, por conta de professores ineptos ou inadequados. Sua afirmação deixa visível a grande importância de se ter um profissional formado e a responsabilidade que temos perante a formação dos alunos.

Além do papel de educador, deve também mostrar seu papel de cidadão, observando os problemas existentes tais como: rebeldia, indisciplina, levando em conta as condições em que esse educando se encontra e como educador encontrar um meio para contornar tais situações, Florestan Fernandes (1989, p. 165) ressalta:

Se o professor pensa que sua tarefa é ensinar o ABC e ignora a pessoa de seus estudantes e as condições em que vivem, obviamente não vai aprender a pensar politicamente ou talvez vá agir politicamente em termos conservadores, pendendo a sociedade aos laços do passado, ao subterrâneo da cultura e da economia.

A educação em geral depende não somente de profissionais capacitados em sua área, mas também de políticas públicas, entretanto essas políticas servem somente a interesses externos com interesses financeiros levando o ensino público a decadência. Além de que o plano pedagógico das nossas escolas como em outros países subdesenvolvidos têm grande influência do Banco Mundial com suas políticas educacionais o que inibi quaisquer possibilidades de termos uma educação transformadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todo profissional que anseia ingressar sua atividade no meio educacional, seja da área artística ou não, deve ter o conhecimento de que é responsável pela formação de inúmeros indivíduos na sociedade. E que seu exercício na área escolhida exige grande dedicação e responsabilidade, este tem papel fundamental na formação desses indivíduos. Assim sendo, este professor deve ter uma formação adequada. A qual possibilitará a realização e obtenção de resultados satisfatórios.

Contudo, esta pesquisa não teve como objetivo enfatizar os problemas existentes na metodologia aplicada ao ensino de com apontamentos ou até mesmo críticas a respeito. Entretanto, pretende-se deixar claro que necessitamos de mais incentivos à prática adequada para a metodologia e aplicação do ensino de Arte. É de grande importância se ter docentes qualificados na área de Artes nas escolas.

## REFERÊNCIAS

BACARIN, L. M. B. P. et al. **História do movimento de arte-educação no Brasil**. Dissertação de mestrado. UEM, Marigá. 216p. 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1984.

\_\_\_\_\_. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília, DF, MEC/SEF, 1997.

CUNHA, M. A. **Literatura infantil teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FERNANDES, Florestan. **Desafio Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

FUZARI, M. F. de Rezende; FERRAZ, M. H.C.T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2004.

PENNA, Maura. **DÓ, RÉ, MI, FÁ E MUITO MAIS: discutindo o que é Música**. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PEREIRA, SRC et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, n. 25, Jul./Dez. 2001.

PREFEITURA DE GURUPI. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/busca/127-tocantins/3509-gurupi> ->. Acesso em: 20 maio 2017.

PORTAL MEC. **Resolução CNE/CEB.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)-> Acesso em: 23 ago. 2017.